

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

DIRECTOR

Antonio Joaquim d'Azevedo Machado

Editor — Turfigio Gomes

Proprietaria — Narcisa de J. F. Machado

ASSIGNATURAS		REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, TYPOGRAPHIA	ANNUNCIOS
Anno, sem estampilha	25000	E IMPRESSÃO	() Anuncios e comunicados, por linha.
Semestre, idem	12000	RUA DE D. JOÃO I.º N.º 59 E 61	() Repetição dos mesmos annunciados
Anno, com estampilha	25000		() No corpo do jornal, cada linha
Semestre, idem	12000		() As obras litterarias annunciam-se gratis, recebendo-se na re-
Brazil (n. l.) anno.	42000		() dação um exemplar.
As assignaturas são pagas adiantadas.		PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS	() Os autographos, sejam ou não publicados não se restituem.

NA ARENA...

Afonso Costa—Antonio José d'Almeida

Tinha a Republica promettido a publicação d'um artigo do punho do seu director, o sr. Antonio José d'Almeida, artigo esse em que o ministro do governo provisório furia a execução moral e politica do sr. Afonso Costa.

Ao fim de muitos dias de justificada impaciencia o sr. Antonio José d'Almeida fallou. E' extensissimo o artigo e occupa quasi a primeira pagina d'aquelle diario republicano.

N'elle são feitas, como os leitores vão vêr, as mais tremendas accusações, d'ordem moral e politica, ao chefe do partido mais numeroso da republica.

Vamos transcrever alguns periodos d'esse artigo monstro, ficando-nos reservado o direito de fazer-mos sobressahir as passagens mais causticantes:

Afonso Costa, vou accusá-lo. O desqualificado vai falar.

Não o mando sentir no banco dos réus, porque para criminosos como o senhor, o banco dos réus está em toda a parte: no leito em que dormem, nos festins em que se regalam, nas

solenidades apparatusas em que exhibam.

São duas horas da madrugada e é de todo o ponto natural que o senhor esteja dormindo. Continue sob o peso d'esse somno de chumbo mais esmagador do que a vigilia com que o destino oprime por vezes as consciencias tenebrosas. Nem por isso as minhas deixarão de soar aos seus ouvidos, nem por isso elas deixarão de desafiar, como uma ponta de aço desafia o raio vingador, o julgamento eterno e definitivo.

Como politico, estadista, parlamentar ou agi ador, o senhor não tem a architectura ampla e dominadora dos homens do pensamento; é um mero cultivador do trac grosseiro e não rara vezes soez. Como advogado não tem a concepção, a análise a tactica de um homem do fóro, e não passa de um «jongleur» de artimanhas, especie de acrobata vagabundo, exhibindo artes de sotilégio pela barra dos tribunais. Como homem, na sua conducta civica, na sua moral, é um exhibidor permanente, fazendo da concepção cavalheiresca da honra uma especie de capote de toureiro para fugir ás investidas da critica e uma especie de tunica que o senhor enfia, para esconder perante os olhares inquiridores, as máculas da sua alma.

No conjunto da sua vida, cheia de incoerencias, ha todavia uma linha geral de uniformidades que se observa a olho nu. O senhor é sempre o mesmo, ainda quando se apresen-

ta com mascara e disfarçado. E' sempre o mesmo. Isto é, o homem fera que tem nas manhas felineo o recurso supremo da sua industria de malfetorias.

Nos tempos de Nero não se fez coisa semelhante. Coisas destas só nas epochas do Santo Officio, de que o senhor, o grande aten, o grande livre pensador, é afinal um descendente directo e um herdeiro idoneo.

Sendo assim mau e sendo assim manhoso, a sua acção politica redundou n'uma coisa inqualificavel, que envergonha a nação e rebaixa o regime. Nunca teve escrúpulos por natureza, e como era uma necessidade para si não usar deles, para encobrir a falta de qualidades que são indispensaveis para o triumpho no genero da vida que escolheu, o senhor lançou-se no caminho da loucura frenetica, que fleará como exemplo unico nos annals da patologia politica.

Intelectualmente a sua obra politica é tão abominavel como sob o ponto de vista moral.

Quando governou sózinho, em capitão-mór e dono de tudo isto, praticou erros e crimes que são um atestado flagrante de maldade desbragada e de inépcia sem igual.

A sua obra financeira é o que se sabe.

Sob o ponto de vista religioso, a sua acção chega a ser inacredita-

vel. Foi uma especie de Atila grosseiro amalucando na mão bruta a flor ingenua das crengas mais simples. Consentiu que se arrasassem cruzeiros, que se ultrajassem imagens, que se cuspissem emblemas, que eram no campo, entre as estevas e as urzes, o único ancoradouro das almas errantes nas tempestades da vida.

O senhor, sem talento, foi uma especie de genio do mal. O sr. minusculeta figura, foi o espectro gigantesco do Terror. E' bem certo que as revoluções avolumam os acontecimentos e os homens.

Olhou, viu tudo isso, Afonso Costa?

Compenetre-se e surpreenda-se então dos seus crimes. Veja bem como tem procurado dar cabo de toda uma história e de toda uma raça, que, nas suas inumeras phases, passam aqui deante dos olhos que sabem vêr, na fita animatografica da cidade esplendida, que o sol ilumina e a aragem da madrugada parece fazer mover como um barco heroico de outras eras.

Molite sobre a sua obra malfaseja. Reflcta na sua missão nefasta de perturbador consciante de uma sociedade a caminho do seu resgate. Ambicioso, meça agora os abismos da sua ambição. Homem de coração duro, avalie agora da ruindade dos seus processos. Homem sem delicadeza de sentimentos, aquilote agora da protèrvia da sua alma. Meça, avalie, aquilote e pense na imensidade dos seus crimes. Não espero que se arrependa, mas poderá ao menos, enleado nas espiras do Espanto e do Terror, redimir uma parte das suas culpas. Uma parte somente. As que restam

ainda serão suficientes para fornecer à Historia um libelo tremendo. A que pena o condemnará ella? Ha meio de sabê-lo. Assim como pelos raios de luz que vem nas azas d'aquella aurora é facil avaliar d' intensidade das chamas solares que logo hão de cair sobre a terra, assim pelos prenúncios da fama molita que a sua obra provocou, possível é calcular a sentença que o ha de fulminar.

ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA.

Por estes periodos, que transcrevemos, poderão os nossos leitores aquilatar do tremendo libello que a penna romantica e poetica do sr. Antonio José d'Almeida desenhou, sentado á sombra de frondosos arvoredos, de côres multiplas e aromas delicados, sobre a cabeça do homem por quem, n'outros tempos, experimentou uma sympathia profunda.

Não ha duvida que é tremenda a accusação, esmagador e fulminante o libello! Tam causticantes e graves affirmações como tantas outras que, na imprensa republicana, têm apparecido contra o chefe dos democraticos. Não ha que negal-o.

Urge porem averiguar se no banco dos reus, logar que no artigo citado é indicado ao sr. Afonso Costa — não ha, tambem, um pouco de espaço destinado ao sr. Antonio José d'Almeida...

FOLHETIM

Scenas da minha aldeia

ROMANCE ORIGINAL

POR

JOAQUIM PINTO DE SOUSA MACARIO

(Continuação)

VIII

Branca, expõe cada vez mais aos olhos do marido, o rosto da filhinha, e tomando-a nos braços, perguntou:—Então com quem dizes que se parece? contigo ou commigo?

Trindade, hesitou um pouco e respondeu em seguida— Com o pai... pois é claro.

Branca, muito contente com esta phrase do seu marido, porque, no meio da sua purissima innocen-

cia, não sabia o que se passava no seu coração, principiou a afagal-o e a dizer-lhe:—Acho-te tão exquisito!... com modos tão differentes dos d'outros tempos, que nem me parecees o mesmo!... A vida militar, transforma-te completamente!... nem me dás um beijo... quasi que nem fazes caso de mim!... nem da tua filha!... e aproximando a creança da cara do marido, continuou:—Anda... beija a tua filha que parece estar a rir-se, para tí.

Trindade, apparentando toda a serenidade, mas, repugnando-lhe beijar aquelle ser, que julgava fructo d'amor infame, retirou-se de ao pé da mulher, dizendo-lhe:—Logo... logo. Vou ter com minha mãe para me dar de comer, que trago fome; e, depois fallaremos; e, retirou-se.

Branca, ficou descontente; e, continuando sentada na cama, esperou que seu marido voltasse.

Trindade, depois de ter comido e bebido regularmente, contrafazendo-se quanto pôde, voltou ao quarto de Branca, muito prazenteiro; e, dizendo a esta que lhe dêsse a crean-

ça; tomou-a nos braços muito enroupada, passeou um pouco no quarto, fazendo-lhe festas; e, pondo o chapéu na cabeça, disse para Branca:—Vou vêr por ahí os nossos campos e mostral-os a esta cachopa.

Branca, muito contente por notar a amizade que seu marido principiava a mostrar pela filha, disse-lhe:—Pois vai, mas não lho deixes apanhar frio para que se não constipe.

—Não ha-de ter duvida, disse o Trindade, com voz pouco segura, e lançando um olhar vago sobre Branca e ao redor do seu quarto, retirou-se, acollando a creança.

IX

Sigamos agora leitor, os passos d'este illudido pae que se retira na ideia de exterminar o legitimo fructo do seu nunca trahido amor! tal a monstruosidade do crime do fidalgo vingativo e traidor!...

Trindade, sempre olhando em diversas direcções, apenas se apanhou fóra das vistas da sua casa, caminhou apressadamente a embrenhar-se por uma matta espessa e espaçosa que havia a meio do ca-

minho da cidade; e, ali, no sitio mais recôndito, sentou-se n'uma pedra, e meditando por um pouco. Depois, descobriu o rosto da creança, e, vendo que ella dormia, pôs-se cautelosamente no chão, pôz-lhe o chapéu a servir de cabeceira, e tomando uma pedra comprida e aguda, principiou a abrir uma cova até chegar á altura de meia vara. Concluida esta faina, Trindade pallido, e, com os cabellos hirtos, tornando a pegar na pedra aguda descobriu o rosto da tenra creancinha, e, ia a esmigalhar o craneo, quando, o anjinho, por acaso, ou milagre da Providencia, já accordada, principiou a rir-se para elle, e a estonder-lhe um bracinho que estava desaffrontado das roupas.

Trindade, deteve-se! e estremeceu!... arremeçou a pedra para longe, e, meditou por um pouco, dizendo: «Quem sabe se ella é minha filha?! Se Branca está innocente, e eu ia matar o fructo do meu amor? Oh?!... esta duvida é horrivel!...» E, fazendo uma pequena pausa, continuou... «e que culpa tem esta innocente, da

traição de Branca, e da minha des-honra?!» E o condóido soldado, encarando novamente a creança, disse para esta, como que se ella o podesse entender: Pois bem, não morrerás; mas não te quero e serás lançada onde se lançam os fructos dos amores criminosos!

E, Trindade, mettendo a mão no bolso, tirou um bocado de pão, que molhou n'um charco d'agua e mettendo-o na ponta d'um lenço, fez uma boneca que deu a chupar á creança; e, ajitando-lhe uma cama com folhas secas, ali se demorou até ao anoitecer, escondido entre o espesso arvoredo.

Durante esta espera, Trindade, tirou do bolso da jaleca um lapis e um papel, e, escreveu o seguinte: «Esta creança, já está baptisada e tem o nome de—Milagrosa. Se na roda tiver de ser novamente baptisada, não lhe troquem o nome, porque é filha d'um fidalgo e pode vir a ser muito feliz. Dobrou depois o papel em quatro, tirou o cordão do seu chapéu, enfiou n'elle o papel e collocou o cordão ao pescoco da creança.

(Continua)

O chefe dos *evolucionistas* apparece-nos a fallar, com a *lagrima* no bico da sua penna cheia de *poesia*, da *erudidade*, da *dureza* das leis promulgadas no tempo do governo provisório e da *autoridade* do sr. Affonso Costa. Esqueceu-se o sr. Antonio José d'Almeida que, ministro do interior do mesmo governo provisório **sancionou, com a sua assignatura,** essa obra que hoje, volvidos tempos, appellida de abominavel!

O chefe dos *evolucionistas* apparece-nos a acusar o chefe dos *democraticos* d'actos immoraes e escandalosos. E esquecesse que, com assento no parlamento, **nunca** a sua voz foi ouvida a combater essas immoralidades e esses escandalos! Antes, com o seu silencio, sancionou a obra que hoje vem accusar.

Que auctoridade lhe assiste, pois, para combater o auctor d'uma obra, que *referendou* com o seu nome, com o seu punho, ou *applaudiu* com o seu silencio?

Não! O sr. Antonio José d'Almeida não pode fallar... E' cumplice nos mesmos *erros* e nos mesmos *crimes*, que aponta ao sr. Affonso Costa. E' um co-reu!

Chama o chefe dos *evolucionistas*, ao sr. Affonso Costa, um *Homem-féra*. E esquece, *romanticamente* ou não, aquella tarde de Chaves, em 1912, que o *immortalisou* para a historia e para a republica!

Os leitores lembram-se. Fallava o chefe *evolucionista* n'um comicio quando, referindo-se aos Portuguezes excitados, assim *aconselhou* o povo ouvinte:—**quando os traidores transpuzerem a fronteira batelo-os, como a lobos famintos, por estas serras e cercanias! Se quiserem palha para desencarem, dae-lhes lume! Se tiverem sede, dae-lhes agua-raz! Se tiverem fome, dae-lhes balas!**

... E ainda o chefe *evolucionista* tem o desplante de chamar *Homem-féra*, ao sr. Affonso Costa!!!

Não. Se o director da *Republica* quer *julgar*, hade, tambem, ser *submettido* a julgamento!

ECHOS

Heroe... comico

Aquelle *Intransigente*, se não existisse, seria necessario invental-o! Todos têm conhecimento do quanto, contra os *democraticos*, facção republicana a que pertence todo o ministerio, o *heroe* tem deitado a publico, pelo seu canudo da Rotunda.

Pois n'um dos ultimos numeros, sabiu-so com esta:—*parece-nos que a situação do paiz se va normalizando.*

Como uma *ventoinha electrica*

de prompto mudará d'opiniã. —hatito que lhe está na massa do sangue. Duvidam? Não-de vel-o, não tarda muitos dias, a *annunciar* e a *ameaçar* as gentes da *republico-affonsista* com a sua *revolução*, para derrubar o ministerio que elle diz *normalisar a situação do paiz!* Em questões de coherencia, não ha *heroicidade* que lhe chegue!

«Formiguices»...

Vem o «Mundo» muito *cangado* porque o Povo em Castello de Vide, cantou o *Queremos Deus*.

«O Mundo», depois de chamar *fado sagrado* a esse sublime canto religioso, termina perguntando o que fazem as auctoridades em Castello de Vide

—Mas, para que canta o Povo o *Queremos Deus*? Porque não entoa, antes, essa outra canção da actualidade: *Queremos aguas de Rodam?*!

Outros tempos!...

Escreve o nosso collega da capital, «Correio da Europa»:—«*Hontem, cerca da meia noite, foi detido um auto novo no qual seguiam alguns individuos, fazendo grande alarido e dando vivas à Monarchia e ao Rei D. Manoel. Foi preso o chauffeur e mais dois dos individuos que conduzi no automovel, fugindo os restantes.*

—Não ha maneira dos nossos correligionarios—se o eram!—se convencerem que gritos subversivos, só eram permittidos nos tempos *ominosos*... e *oppressivos*.

... Isto, agora, é outra *loija*, outra *liberdade!*

Dois habitos nocivos

Vestidos apertados e mão direita para tudo

Uma observação de P. Godin, medico, no livro *Les droits de l'enfant*, que vem de publicar-se em Paris:

«*Deve a creança desenvolver-se em plena liberdade, para o que não havemos de constrangê-la pondo-lhe vestidos justos e complicados.*»

O mesmo autor é partidario da *ambidextridade*, isto é: do uso *simultaneo* das duas mãos, para tudo que *necessite* fazer. E', diz elz, a *melhor maneira* de tornar *qualquer trabalho* mais *facil* e, em caso de *accidente* que inutilise um braço, *habilitar* a creança a *substitui-lo* pelo outro, evitando assim a *inação* com todo o seu cortejo de *inconvenientes*.

Estão aqui reunidos em um só golpe de vista dois *preconceitos* ou dois *habitos nocivos* que muito *convinha* abandonar.

O primeiro *expresso* em *vestidos apertados* ou pelo menos *justos* começa a *notar-se* logo que a *creança nasce*. E' *ver* essas *mil creanças* de meses que por ai se exibem nos *electricos* ao *colo* de *amas exoticas*. Tal é a *quantidade* de *rendas*, *folhos*, *laços* e *outras inutilidades* que as *sufocam* ou as *constrangem* que as *faz olhar* para o *espaço* com *umas fisionomias* *apopticas* *emergindo*, bem como os *dois punhos* ainda *minuscultos*, de *toda aquela montanha* de *trapiça inutil*.

O outro *preconceito* vem depois, *mol* *aquellas duas mãosinhas* *começam* a *exercer* a *sua actividade*.

Obriga-se a *creança* a *fazer tudo* com a *mão direita*, *reservando* a *esquerda* tão *sómente* para *auxiliar* *dela*. Se, *obedecendo* a *uma natural tendencia*, a *creança* *leva* o *pão* à *boca* *servindo-se* *indistinta-*

mente de qualquer das mãosinhas, apanha um sopapo.

E' de *temer*, *este e outros habitos* que *se não sabe* como *puderam ser admitidos* no *convivio* de *peçonnas celtas*.

Será por serem *asneticos?*
LUIZ LEITÃO.

CORREIO

Já temos entre nós, de regresso da capital, aonde se demorou alguns dias, o nosso querido amigo, *talentoso advogado* e *illustre director* do nosso *distinto collega* local, «Echos de Guimarães», sr. dr. João Rocha dos Santos. Folgamos.

Passou hontem o *anniversario natalicio* do nosso *querido* e *bom amigo*, rev. Antonio Augusto Monteiro.

Ao *sympthico sacerdote*, que tanto honra a *nobra classe ecclesiastica*, as *nossas sinceras felicitações*.

Canção d'actualidade

Transcrevemos do nosso *prezadissimo collega*, *O Dia*, as seguintes e *interessantes* *trovas populares*, cantados por occasião dos *festejos* ao S. João:

O' meninas casadoiras,
Se quereis o meu coração,
Bebi as aguas de Rodam,
Pegaivos com S. João.

O' meu rico S. João,
Eu vos dou uma cascata
Se me daes aguas de Rodam,
P'ra andar sempre na frescata

Em Villa Velha de Rodam,
A agua é de ouro corrente;
Quanto mais se bebe d'ella
Tanto mais rica é a gente!

Raparigas vinde à fonte,
Bebi d'est'agua que é pura,
Podeis beber e levar
Qu'esta agua dá a fartura!

O' meu rico S. João
Meu rico S. Joãozinho,
De-me as aguinhas de Rodam
Qu'eu sou muito pobresinho!

Torradinhas com manteiga,
Por cima canella a eito,
Vale mais um copo d'agua
Que ser formado em direito!

Para as torradas manteiga,
P'ra fastio limonada.
Para ser rico depressa,
Agua de Rodam—mais nada!!

E vira agora—Virou...!
Quem d'estas aguas tomou,
Pôde ser barro chapado,
Mas fica bem governado!

NOTICIARIO

Conde de Margaride

Em uma das *suas propriedades* aonde se *encontra*, foi *acometido* de *doença repentina* o *nobre titular* e *illustre vimezanense* o sr. Conde de Margaride.

Procuramos *informações* da *gravidade* da *doença* e com a *maior satisfação* *noticiamos*, que a *doença* não é *grave*, *encontrando-se* o *illustre e benemerito titular* *livre* de *perigo*, com o que *muito* nos *regosijamos*, *fazendo votos* *pelas suas progressivas melhoras*.

Juventude Catholica de Guimarães

Festa commemorativa do 1.º anniversario da sua fundação

Esta *sympthica collectividade*, cujos fins da sua *existencia* são *puñar* pelo *catholicismo* e *socorrer* a *miseria*, celebrou *ante-hontem* d'uma *forma brilhante*, a *passagem* do seu 1.º *anniversario*.

Assim, ás 40 horas da *manhã*, foi *resada* uma *missa* na *Basilica* de S. Pedro.

Foi *celebrante* o rev.º *Domingos da Silva Gonçalves*. Pelas 42 horas, nos *claustrós* de V. O. T. de S. Francisco, foi *servido*, a 130 *pobres*, um *abundante hóto*. Foi uma *ceremonia* que a *tudo* *commoveu* e *agradavelmente impressionou*.

Teve seguidamente logar a

Sessão solemne

effectuada no *salão* da *Creche*. Embora a *concorrencia* não fosse *muito numerosa*, talvez pelo *improprio* da *hora*, a *sessão* *decorreu* com *muito brilho* e *solemnidade*.

Fallou em *primeiro logar* o sr. *Joaquim Moniz*, *illustre* e *sympthico presidente* da *Juventude Catholica* de *Guimarães*, que, depois d'um *breve* e *enthusiastico discurso*, que a *assembleia* *applaudiu*, convidou o rev.º *Gaspar Roriz*, a *presidir* *aquella festa*.

Acolhido este *illustro sacerdote* e *talentoso orador* com uma *prolongada* e *quente manifestação*, convidou a *secretarial* os srs. dr. *Arthur Leite de Amorim* e *Joaquim Moniz*.

Em *seguida* o rev.º *Gaspar Roriz* *discursou* *brilhantemente*, *enaltecendo* a *benemerencia* da *Juventude* e *incitando* os *novos* a que se *incorporem* nas *fileiras* do *catholicismo*. *Muito applaudiu*, *seguiram-se-lhe* no *uso* da *palavra* os srs. dr. *Francisco Sousa Gomes Velloso*, *illustro redactor* do *nosso distincto collega* do *Porto*, *Liberdade*, e dr. *Joaquim Diniz da Fonseca*.

Estes dois *talentosos oradores*, que *pronunciaram* *bellissimos* e *admiraveis discursos*, *electricaram* a *assembleia* que *lhes* *fez* *calorissima manifestação* de *applauso* e *sympthia*.

Fallou depois o sr. *Manoel de Freitas*, *presidente* da *Assembleia Geral* da *Juventude*, que *leu* uma *brilhante allocução*, que o *publico applaudiu*.

Tambem o sr. *José Gonçalves* *recitou* a *bella poesia* *A Caridade*. *Ouvia* *muitas palmas*, *pela maneira brilhante* como se *houve*.

Seguidamente o rev. *Gaspar Roriz* *encerrou* a *sessão*, no *meio* de *grando enthusiasmo* e *calorosos vivas* a *Jesus Christo*, a *Sua Santidade Pio X*, a *Liberdade* e a *Patria*.

Forçoso é *confessar-se* que *muito concorreu*, para o *brilhantissimo* da *sessão solemne*, a *excellente Tuna* da *Juventude Catholica* de *Guimarães*, *constituída* por *dedicados associados* e *estimados rapazes vimezanenses*.

Assim o *comprehendeu* o *publico* que, por *vezes* *lhe* *tributou* tão *quentes* quanto *merecidos applausos*.

Desordens

Informam-nos que *ante-hontem*, durante a *tarde*, *frequentes scenas* de *agressão* e *desordem* se *desevolaram*, na *rua* de *Camões*, *sem* que *apparecesse* um *policia* a *pôr-lhe* *termo*.

Houve *rija pancadaria*, de que *resultaram* *diversos ferimentos*, al-

guns dos *quaes* de *certa gravidade*. Aonde *estava* a *policia* d'esta *cidade*?

A «Propaganda de Portugal» na Turquia

O *importante jornal* *diario* do *constantinopla*, *L'Jen Turc*, *publicou* um *extenso* e *bello artigo* *consagrado* ao *turismo* na *Turquia* e no qual se *fazem* as *mais elogiosas referencias* á *obra* da *Sociedade «Propaganda de Portugal»*. Esta é *apresentada* como um *exemplo* de *patriotismo* e de *actividade* a *seguir* na *Turquia*. Depois de se *referir* largamente aos *esforços* *empregados* pela *Sociedade* para *vencer* todas as *dificuldades* que *tem encontrado* no *seu caminho* e aos *trabalhos* *realizados* no *paiz*, diz:

«*Mis* o *seu programa* é *bem mais vasto*, e é *sobretudo* pela *influencia* que a *Sociedade* *exerce* no *estrangeiro*, que *ella* *soube* *conquistar* o *direito* de *ser* *tomada* para *modelo*. *Muitos* dos *seus correspondentes* e *amigos* *estão* *atentos* para, onde *quer* que *um interesse* *portuguez* *solicite* o *apoio* da *opinião*, se *tornar* o *mais favoravel* e *eficaz*.

Tem-se *verificado*, por *várias* *vezes*, o *resultado* *satisfatorio* da *intervenção* da *Sociedade* *junto* de *certa imprensa* *europêa* *hostil* a *Portugal*.

Os *consules* *portuguezes* *devidamente* *auctorizados* pelo *seu Governo*, *auxiliam* *com* *afinco*, a *obra* da *Sociedade* *no estrangeiro*»

Estas *ultimas palavras* de *Le Jen Turc* são *tanto mais justas*, quando *este jornal* se *publica* n'uma *terra* onde a *influencia* *benefica* para *Portugal*, do *seu representante* sr. *Alfredo Mesquita*, se *tem* *feito* *sentir* d'uma *maneira* *constante* e *intensa*.

Como se *vê* *nem tudo* são *aggravos* e *por toda* a *parte* ha *quem reconheça* que *em Portugal* se *trabalha* com *honestidade* e *patriotismo*, como é o *caso* da *«Propaganda de Portugal»* a *benemerita Sociedade* a *que* se *refere* o *jornal* do *Constantinopla*.

Uma offerta

Teve a sr.ª *D. Custodia* da *Costa* *residente* n'esta *cidade*, a *gentileza* de *offerecer-nos* um *exemplar* de *valsa* para *pianno*, *editada* no *Rio* de *Janeiro*, *intitulada* «*Luzo Brasileira*»

E' *composição* da sr.ª *D. Joanna* *Guimarães*, *residente* no *Rio* de *Janeiro*, que a *dedicou* a *suas* *thi* *s residentes* em *Guimarães*.

A' sr.ª *D. Custodia* da *Costa*, *agradecemos* a *gentileza* da *offerta*.

Pacificação... cordal

Informa o *nosso querido collega*, «*Echos do Minho*», de *Braga*, *terem sido* *presos*, ali, os srs. *padre Candido* *Filippe Nery* *Sanchez* e *Joaquim* *de Carvalho* *Pinheiro* (*Gazolina*) *ex-homisiados* *politicos* a *quem* a *amnistia* *abriu* as *portas* da *Patria*.

Foram *remettidos* para *Lisboa*. *Accrescenta* o *nosso collega* *ignorar* os *motivos* da *detenção*, *crendo* que se *baseiem*, *sómente*, em *meras suspeitas*.

Diz-se *ha* o *caso* de *volvemos* ao *tempo* das *perseguições*? E a *annunciada* *pacificação* da *Familia* *Portugueza*?

Que *tristeza*!...

O canudo... dos canudos

Desapparecimento d'uns canudos do antigo orgão da igreja de S. Sebastião

Só a absoluta falta de espaço, com que lutamos em o ultimo numero, impediu de nos referirmos a este caso escandaloso que tem sido, nos ultimos dias, o assumpto obrigatorio de todas as conversações.

Ellé já conhecido dos nossos leitores pela informação que deram alguns jornaes. Isso, porém, não impede que o narremos pormenorizadamente.

E' o caso que sob a guarda e responsabilidade da junta parochial de S. Sebastião existiam, como é do dominio publico, os canudos do antigo orgão da igreja de S. Sebastião.

Ha dias porem, alguns canudos dizia-se, tinham desaparecido.

O boato que corria veloz, dizia mais:—os canudos tinham sido vendidos, por muito menos do seu valor real e a importancia não tinha dado entrada na thesauraria... Eram boatos alarmantes em que custava a acreditar-se.

Dentro de poucos momentos, porém, averiguava-se a exactidão do boato. do escandalo:—a Junta reunia e apurava que, effectivamente, os canudos tinham sido vendidos, mas com o absoluto desconhecimento da mesma.

Estes factos revoltam! Contra elles têm os vimaranenses o dever de protestar veementemente!

A Junta mandou afixar na porta principal da igreja de S. Sebastião, o seguinte edital:

«Os abaixo assignatos membros da junta de parochia de S. Sebastião, em sessão extraordinaria d'hoje resolveram por unanimidade dar conhecimento à Commissão Concelhia de administração dos bens da igreja, da venda de diversas cornetas pertencentes ao orgão feita illegalmente pelo seu presidente.»

(Seguem-se as assignaturas)

E' fóra de duvida, um gesto que honra quem subscreve o edital.

Mas ainda não é tudo. Urge que o regimen, para viver com prestigio, proceda contra aquelles que, ao seu serviço, o maculam.

E casos como este, que tanto alarmou e continuam alarmando a opinião publica de Guimarães, não podem perder-se... nas trevas da impunidade!

Uma carta

Temos em nosso poder uma carta da sr.^a D. Maria da Conceição Miranda de Barros, considerada e distincta professora da Escola Central d'esta cidade.

Sentimos que a abundancia d'original nos não permita inserila hoje.

Dal-a-hemos à publicidade em o proximo numero.

«O Thalassa»

Está publicado o n.º 66 d'esta interessantissima revista monarchica, que como os n.ºs anteriores, vem esplendido—de graça e flagrantemente de verdade.

E' uma publicação que devem adquirir todos os correligionarios do Ideal que «O Thalassa» tam brilhantemente representa.

Inspeções

Principiam no dia 6 do proximo mez de julho a ser inspeccionados no quartel d'infanteria 20 os mancebos recenseados este anno para o serviço militar e pela ordem seguinte:

Dia 6—Freguezias de Abbação (S. Christovam e S. Thomé), Airão (Santa Maria e S. João Baptista)-Aldão, Arosa, Alhões e Azuroi.

Dia 7—Freguezias de Balazar, Barco, Briteiros (S. Leocadia, Santo Estevam e S. Salvador), Brito e Callas de Vizella (S. João Baptista).

Dia 8—Freguezias: Callas de Vizella (S. Miguel), Callellas, Calvos, e Candoso (S. Martinho e S. Thiago).

Dia 9—Freguezias: Castellões, Corvite, Coste e Creixomil.

Dia 10—Freguezias: Donim, Fermilhões, Figueiredo, Gandarelha, Gemeos, Gominhões, Gonça, Gondar, Gondomar.

Dia 11—Freguezias: Guardizella Guimarães (Santa Maria da Oliveira).

Dia 12—Freguezias: Guimarães (S. Paio e S. Sebastião).

Dia 13—Freguezias: Infantas, Infias, Leitões, Lobosira, Longos, Lordello e Mascotellos.

Dia 14—Freguezias: Meirão-Frio, Moreira de Conegos, Nespeira, Oleiros, Paraizo, Pencillo, Ponteiros, Pinheiro e Polvoreira.

Dia 15—Freguezias: Ponte, Prazins (Santa Eufemia e Santo Thyrso), Bendufe, Ronfe, Sande (S. Clemente e S. Lourenço).

Dia 16—Freguezias: Sande (S. Martinho e Villa Nova), S. Torquato e Selho (S. Christovão).

Dia 17—Freguezias: Selho (S. Jorge e S. Lourenço, Serzedello, Serzedo, Silveiras, Souto (Santa Maria).

Dia 18—Freguezias: Souto (S. Salvador) Taboadello, Tagilde, Urgez, Vermil e Vizella (S. Faustino e S. Paio)

No dia 1, são inspeccionados os mancebos pertencentes a outros districtos.

Preços dos cereaes

Os preços dos cereaes no ultimo mercado foram os seguintes:

Milho branco, o alqueire	820
» amarello »	800
» alvo . . . »	15300
Centeio. »	680
Feijão branco . . . »	15700
» moleiro »	15550
» amarello »	15550
» fradinho »	15100
Painço »	15200
Batatas »	550
Galinhas »	700
Ovos, duzia »	460

Fallecimento

Por noticias recebidas n'esta cidade sabe-se ter fallecido no Sanatorio da Guarda, aonde se encontrava em tratamento, o sr. Alvaro Lopes Guimarães, que em tempos fez parte do corpo policial d'aqui, aonde tinha a graduação de cabo.

O seu cadaver, chega amanhã a esta cidade.

Paz à sua alma.

Theatro D. Affonso Henriques

Como tinhamos noticiado, realisaram-se nos dias 26 e 27 do corrente, em o nosso theatro, dois magnificos espectaculos, pela excellente tournée Italia Fausta.

O desempenho em ambas as representações, foi soberbo, pelo que os artistas receberam calorosos

ovações. E' justo salientarmos a superioridade do trabalho dos distinctos artistas Palmira Torres, Luiz Pinto e Italia Fausta a quem o publico fez uma calorosissima manifestação de apreço e sympathia. As casas, cheias.

ANNUNCIOS
AFINADOR DE TEARES

Precisa-se um para teares mecanicos. N'esta redacção se diz. Dão-se e exigem-se referencias.

Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

No sorteio a que hoje se procedeu foram sorteadas para a amortisação no presente semestre as obrigações n.º 21 a 25, 571 a 575, 1111 a 1115, 1371 a 1375, 1496 a 1500 as quaes deixam de vencer juro desde 30 do corrente

O capital d'aquellas obrigações e os juros de todas, vencidos n'aquella data, podem ser recebidos em Guimarães, na sede da Companhia, Avenida Miguel Bombarda, em todos os dias uteis, em Braga no Banco do Minho e no Porto na Caixa Filial do mesmo Banco, ás segundas, quartas e sextas, desde as 11 da manhã á 1 da tarde, a começar em 1 de julho proximo.

Guimarães, 25 de junho de 1914.

Pela Comp.^a de Fiação e Tecidos de Guimarães

Eduardo M. de Almeida
Manoel Martins Barbosa d'Oliveira
Augusto J. D. de Araujo

Estabelecimento hydrologico de Pedras Salgadas
A MAIS RICA ESTANCIA DO PAIZ

ABRIU NO DIA 20 DE MAIO

Assistencia medica, pharmacia, massagista, novo estabelecimento balnear com pletto, soberbo parque, divertimentos ao ar livre, grande casino-theatro estação telegrapho-postal, garage, iluminação electrica em todos os hotels pertencentes à Companhia, no casino-theatro e em todos os parques, etc., etc.

Aguas alcalinas, gasosas, lithicas, arseniacas e ferruginosas, uteis na gotta, manifestações de arthritismos, diabete, affecções de figado, estomago, intestinos, rins, hexiga, dermatoses e muitos outros padecimentos, como o provam inumeros attestados das maiores notabilidades medicas do paiz e estrangeiro.

Excellentes hotels, propriedade da Companhia: Grande Hotel, Hotel do Norte, Hotel Avellames e Club Hotel, todos elles muito ampliados e os quaes se acham situados no centro dos magnificos parques onde a temperatura é agradabilissima.

Caminho de Ferro a Pedras Salgadas.

Entre as suas diversas nascentes encontram-se as mais mineralizadas da região.

Fonte D. Fernando: muito gazosa e bicarbonatada, sodica, natural, e excellente agua de meza e a mais radio-activa da região.

Encontram-se á venda as aguas de todas as nascentes de Pedras Salgadas, nos hotels, restaurantes, drogarias e pharmacias e em todas as casas de primeira ordem.

Esclarecimentos no escriptorio e deposito da Companhia, rua da Cancellã Velha, 29 a 34—PORTO.

Depositarios: EM LISBOA—J. R. de Vasconcellos & C.^a—Largo de Santo Antonio da Sé, 5-1.^o
EM BRAGA—Manoel de Souza Pereira—Largo de S. Francisco, 5.
P. S.—Sendo a Companhia proprietaria dos meliores hotels d'esta formosa estancia, avisa os ex.^{mos} snrs. aquistas, que, em harmonia com o artigo 158.^o do seu regulamento, o passeio dos parques só é permitido aos hospedes alojados nos hotels da mesma Companhia, devendo os alojados em outros hotels fazer uma inscripção especial para ter direito a essa regalia.

2.º CONCURSO

Arrematação

A Meza da Veneravel Ordem Terceira de Sam Domingos, d'esta cidade, faz publico que no dia 17 do proximo mez de julho, pelas 10 horas, se tem de arrematar os seguintes fornecimentos:

Para o asylo d'Entrevados

Pão de milho.

Para a igreja da Ordem

Cera branca e reformada de diferentes pezos e dimensões.

Para outros cucargos

Parelhas para o serviço

ADUBOS CHIMICOS

A importante e a negociante de Adubos Chimicos e artigos congeneres, O. Harold & C.^a, com sede em Lisboa lembra a todos os Snrs. Lavradores e Negociantes de adubos chimicos dos districtos de Aveiro, Vianna do Castelo Porto e Braga o seu escriptorio de venda e deposito de adubos na cidade do

PORTO

22, Rua da Nova Alfandega.

Os Snrs. lavradores e Revendedores da mencionada area queiram pois dirigir toda a sua correspondencia e encomendas a

O. Harold & Co.

Porto

O. Harold & Co.

Porto

está authorisada e habilitada pela sé de Lisboa a fechar todas as transações nas condições mais vantajosas possiveis para os compradores, não havendo para os freguezes nem o mais pequeno augmento pelo facto de se entenderem com a succursal do Porto em vez de com a sé de Lisboa. Todos os lavradores da mencionada região tem, pelo contrario a grande vantagem de serem mais rapidamente servidos pela succursal do Porto tanto com as respostas ás suas perguntas como com expedições por que poupa-se o tempo que a troca de cartas com Lisboa exige.

Os lavradores do concelho do Porto e dos circunvisinhos e que frequentemente tem carros para o Porto tem a grande vantagem de poderem ser a todo o momento servidos de adubos no armazem do Porto que está aberto todos os dias.

Do escriptorio do Porto um empregado-viajante percorre ameadadas vezes em viagem a area desservida pela succursal.

do carro funerario. As condições acham-se patentes em todos os dias uteis na secretaria d'esta Ordem.

Guimarães, secretario da Veneravel Terceira de S. Domingos, 26 de junho de 1914.

O Secretario,

João Fernandes de Mello.

Venda de quinta

Vende-se a quinta de Passos, situada na freguezia de Serzedello, d'este concelho.

Para tratar com o solicitador Jeronimo de Castro, na rua da Republica 128.

PAPELARIA E TABACARIA MACHADO

RUA DA REPUBLICA, 53 E 55
GUIMARAES

A casa que em Guimarães mais barato vende todos os artigos relativos ao seu ramo de negocio, taes como:

Compassos de madeira e metal.
Livros copiadores.
Frascos com tinta allemã legitima.
Balanças para pesar cartas.
Bolsas e carteiras para senhora.
Leques de papel, bonitos desenhos.
Carteiras e cigarreiras para homem.
Descanços de pennas, tinteiros e todos os objectos de escriptorio.
Brinquedos para creança.
Estojo de costura proprios para brindes.
Ditos de desenho, livros para escolas, lousas etc.
Cartões de visitas, facturas, memorandos, cartas, e multi-
tissimos outros artigos impossiveis de enumerar.

Canetas com deposito de tinta permanente.
Grande sortido em lapizeiras.
Lapis, bicos de escrever e borrachas.
Livros de missa, lindos modelos.
Papel rendilhado, diversas cores, para adornos d'armarios.
Obreias, figuras de passar, menus para banquetes.
Cartas de jogar e lamparinas com 8 horas de duração.
Papel de seda de todas as cores.
Boquilhas para cigarro e charuto.
Cordas para todos os instrumentos.
Gizes para louza e bilhar.
Reguas, esquadros e duplos.
Frascos com tinta de marcar roupa.

Bilhetes postaes illustrados, sortido lindissimo.
Escovas para feto, cabelo e calçado.
Pastas para dentes, qualidade excellente, marca «courage».
Estojo com tintas de aguarellas.
Frascos de fina essencia.
Pacotes de pó d'arroz.
Caixas com 3 sabonetes, lindas, proprias para brindes.
Sabonetes «Amor Perfeito», «Condessa», etc., etc.
Pastas de oleido.
Caixas de papel e envelopes muito finos.
Passepartouts para retratos, em diversos tamanhos, de metal e celluloido.
Caixas de pomada para calçado a 50 rs.
Caixas de palitos.

Caixas com 50 folhas de papel e 50 enveloppes, desde 180 reis!!! Canetas com deposito permanente de tinta, desde 180 reis!!
Sempre um mimoso sortido de bilhetes postaes illustrados

Visitem a Papelaria Machado,—a casa que mais barato vende em Guimarães

Toque de Trindades

UMA NOITE DE CONSOADA

Formosissimas peças dramaticas, em 1 acto, cujas
edições revertem a favor da

SOCIEDADE DAS ESCOLAS LIBERAES

Preço de cada obra 150 reis
Pedidos a GRANDELLA & C.^a—Lisboa.

PHOTOGRAPHIA CARVALHO GUIMARÃES

José dos Santos Carvalho participa
aos seus Ex.^{mos} amigos e fieguezes que tomou a direc-
ção technica do novo e luxuoso atelier á rua de Payo
Galvão, 98 (junto ao edificio dos Bombeiros Voluntarios),
construido segundo todas as regras da arte e do-
tado dos melhoresapparehos, que lhe permite exe-
cutar:

Emaltes photographicos para medallas
perfeitos e eternos

RETRATOS EM PORCELANA

Retratos réclame desde 600 reis a dúzia
Ampliações inalteraveis desde 2:000 reis

Novidades, efeitos de luz, transformações
de vestidos e penteados etc., etc.

Quem deseje adquirir um bom retrato a preços
que ninguém pode egualar, não hesite em procurar
sempre esta casa.

OPERA-SE COM TODO O TEMPO

NOTA: De harmonia com a leido descanzo se-
manal, esta photographia acha-se encerrada nas se-
gundas-feiras.

Leis republicanas—
Lei eleitoral

2. edição. 40.º folheto
da collecção

Com as alterações ulti-
mamente publicadas na fo-
lha official.

A' venda as seguintes
de interesse geral: N.º 1, Lei
de imprensa. N.º 3, Lei do
divorcio. N.º 7, Lei do in-
quilinato. N.º 17, Direito á
greve. N.º 20, Leis de fami-
lia. N.º 21, Descanzo sema-
nal. Attentados contra a Re-
publica. N.º 35, Lei do Re-
gisto civil. N.º 37, Modelos
e formulario da Lei do re-
gisto civil. N.º 38, Descanzo
semanal e seu regulamento.
N.º 39, Lei do recrutamento
militar. N.º 41, Reorganisa-
ção dos serviços de instruc-
ção primaria. N.º 42, Sepa-
ração da Igreja do Estado,
etc.

Cada folheto contendo
uma ou mais leis—50 reis.

Esta Empresa está edi-
tando todos os Decretos pu-
blicados no «Diario do Go-
verno» desde a implantação
da Republica, garantindo que
a collecção é sempre meti-
culosamente feita pela folha
official.

Pedidos á Bibliotheca
da Educação Nacional (Ty-
pographia Gonçalves)—Rua
do Alecrim, 80 e 82—LIS-
BOA.

REI DAS SERRAS

Por Edmon About

Illustrado com gravuras
romance de sensação passado entre
os saltadores da Grecia nos
inicios do século XIX
P. CÉO 300 REIS

R. M. S. P. MALA REAL INGLEZA



PAQUETES COBREIOS A SAHR DE LEIXOES

DRSNA—Em 7 de Julho para o Rio de Janeiro
Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 10 Escudos
ARAGON—Em 13 de Julho para a Madeira, Pernambuco,
Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e
Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 12 Escudos

DEMERARA—Em 21 de Julho para o Rio de Janeiro,
Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 10 Escudos

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte
e mais os Paquetes

ARLANZA—Em 6 de Julho para a Madeira, Pernam-
buco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu
e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 12 Escudos

ANDES—Em 20 de Julho para a Madeira, Pernambuco,
Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-
Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 12 Escudos

Todos os paquetes d'esta Companhia costumam atracar ao Caes no Rio
de Janeiro.

A LORDO DESTES PAQUETES HA CREADOS
PORTUGUESES

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª classe
escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso
recomendamos toda a antecipaçaõ.

Os paquetes de regresso do Brazil, offerecem todas as commodi-
des aos snrs. passageiros que se destinam a Pariz e Londres.

Acceptam-se tambem passageiros para New-York e S. Miguel (Ponta
Delgada) com trasbordo em Southampton.

Dirigir aos unicos Agentes no Norte de Portugal:

Tait & C.º

49, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE—PORTO.

Ou aos seus correspondentes nas provincias.

Unico correspondente em Guimarães
Luiz José Gonçalves Bastos.